



Uma receita que deu certo

O Clube da Bolinha completa 70 anos graças a uma fórmula simples: promover a amizade entre seus membros como receita para uma competição saudável

Em um país jovem como o Brasil, poucas são as instituições que sobrevivem à passagem de décadas e ao encadeamento de ciclos econômicos e políticos. Considerado um setor afeito às tradições, o segmento segurador abriga uma dessas raridades: no último dia 30 de agosto, o Clube da Bolinha, que reúne profissionais que atuam no setor de seguros, completou 70 anos. E a longevidade chama ainda mais a atenção porque não se trata de uma instituição formal. O Clube consiste, na realidade, em um confraria de executivos do setor de seguros, que se reúne, religiosamente, toda última terça-feira de cada mês, para trocar experiências e confraternizar em um clima informal e amistoso.

Essa tradição teve início de forma desprezível. Em 30 de agosto de 1948, uma terça-feira, três executivos se reuniram na Pizzaria Telêmaco, situada na Avenida Ipiranga, no Centro da Capital paulista. A ideia partiu de Dimas de Camargo Maia, um alto executivo de uma seguradora. Naquela noite, ele se juntou à mesa com outros dois executivos como ele – Humberto Felice Júnior e João de Paula Souza Cabral.

Nascia ali o Clube da Bolinha, com uma missão nobre: resgatar a credibilidade do mercado de seguros, abalada naquele final da década de 40 pela falta de regras, e pôr um

fim a uma competição desleal entre os profissionais do seguro. A receita contra esse quadro seria a criação de laços de amizade, companheirismo e lealdade entre os profissionais por meio das descontraídas reuniões mensais.

O nome do Clube, tão informal quanto o espírito das reuniões, veio do sistema de escolha dos novos participantes. Nessas ocasiões, os nomes dos candidatos a membros são submetidos a uma votação em que são utilizadas bolinhas brancas (para o consentimento à sua entrada) e bolas pretas (para a recusa). A escolha dos candidatos por si só já é uma deferência: são convidados somente profissionais com reconhecido destaque em sua atuação na indústria seguradora.

A receita imaginada por Dimas de Camargo Maia deu tão certo que o Clube da Bolinha permanece ativo, 70 anos depois daquele primeiro encontro, com os mesmos princípios e servindo ainda como instrumento importante para assegurar um bom relacionamento entre os profissionais que lideram o setor. Ao longo dessas décadas, gerações e gerações de profissionais se reuniram sempre na última terça-feira de cada mês. Nesse tempo todo, a fórmula simples do Clube – os laços de amizade como lastro para um ambiente saudável de competição – continuou a vigorar.



Conselho e Diretoria brindam os 70 anos do Clube da Bolinha. Da esq. para a dir., Fernando Simões, Mário Jorge Pereira, Luiz Camilo Rinhel Virdes, Luiz Longobardi Júnior e Mário Jorge Cruz



O fundador do Clube da Bolinha, Dimas de Camargo Maia (à dir.), ao lado de Francisco Paschoa, o decano da instituição, em um jantar nos anos 90



Reunião entre os integrantes do Clube da Bolinha em 1953

Bolinha, um clube de amigos

Desde a sua fundação em 1948, pelo saudoso Dimas de Camargo Maia, o Clube da Bolinha de São Paulo reúne amigos e colegas do mercado segurador nas bases de uma convivência social sadia, eliminando as aparências de “inimigos concorrentes” e sempre buscando harmonia, pelo entendimento e generosidade.

Nossos agradáveis jantares trazem à mesa profissionais de destacado renome e notoriedade, que se encontram para celebrar as coisas mais simples da vida e também suas conquistas.

Aproximadamente uma centena de bolinhas contribuem com nosso Clube e parte destes brindam todos os meses essa memorável história do mercado segurador, que completou 70 anos em 30 de agosto. Nossas célebres bolas brancas e pretas usadas nas votações, e que deram o nome ao Clube, mantêm as tradições mais remotas do nosso estatuto.

O ingresso no Clube da Bolinha é uma honraria que deve ser valorizada. Votamos e já fomos indicados e votados um dia. Temos orgulho e prazer em ser Bolinha. Nunca por obrigação ou mero “status”.

O Clube pertence a todos nós e por isso devemos cuidar e perpetuar sua continuidade, honrando aqueles que já o dirigiram ao longo de tantas décadas. Foram 31 reitores eleitos. Respeitar sua memória é a nossa obrigação.

Tudo é feito com muita dedicação e carinho e temos certeza que o propósito é alcançado a cada encontro. Simplicidade, amizade, solidariedade e transparência são os nossos pilares, em todos os atos da nossa administração.

Não temos patrocínios e tampouco aparecemos em mídias. Todos nós contribuimos para a existência da nossa querida entidade e nas nossas raízes encontraremos o verdadeiro sentido desta convivência harmoniosa e salutar.

Agradecemos aos reitores, diretores, tesoureiros, conselheiros e bolinhas por manter acesa a chama de nossa marca, respeitada e desejada.

Feliz 70 anos!
Feliz “Bodas de Vinho”!

Mario Jorge Pereira – Reitor



As bolinhas decidem quem entra

O Clube da Bolinha reúne as principais lideranças do setor segurador paulista. Por isso, muitos profissionais veem sua participação no Clube como uma forma de aproximação visando alavancar negócios. Mas, como advertem “bolinhas” mais antigas, enxergar o Clube por esse ângulo é um equívoco.

É lógico, reconhecem eles, que a convivência com os principais líderes do setor segurador representa um excelente networking. E, com grande frequência o trabalho está presente nas animadas conversas. Os “bolinhas” sorriem de forma enigmática quando lhes perguntam se algum negócio importante foi fechado nas reuniões da última terça-feira do mês. Além disso, fazem parte da mística que envolve o Clube histórias em que a união entre os “bolinhas” foi decisiva em disputas pelos comandos de entidades representativas do setor, por exemplo.

Mas a dinâmica que move o grupo é outra: fazer negócios não é o objetivo dessa confraria; mas pode, sim, ser uma consequência da saudável convivência, que muitas vezes elimina barreiras.

Por isso, a participação no Clube da Bolinha envolve um ritual preparatório. O candidato é convidado uma ou mais vezes a participar das reuniões. Normalmente, os convidados são executivos com uma significativa folha de serviços prestadas ao setor e respeitado pelos colegas. Somente depois do teste nas conversas nas mesas com os demais membros é que o convidado será submetido ao escrutínio das bolinhas. Se for bem visto pela maioria dos integrantes, as bolinhas brancas superarão em número as bolinhas pretas e o convidado será aceito neste “Clube de Amigos”, como gostam de frisar os “bolinhas” mais antigos.

Reitores do Clube da Bolinha

Dimas de Camargo Maia	Humberto Felice Júnior	Ozório Pâmio	Seraphim Raphael Chagas Góes	Gilberto Tarquínio Bittencourt	José Miranda Albert	Arlindo Augusto Alves	Marcos Pochon	Ângelo Bortoletto	Ângelo Cortines de Freitas
1948 à 1959	1959 à 1961	1961 à 1963	1963 à 1965	1965 à 1967	1967 à 1969	1969 à 1971	1971 à 1973	1973 à 1975	1975 à 1977

Clima de nostalgia e emoção marca festa dos 70 anos

No restaurante Cantaloup, 66 'bolinhas' brindaram o legado de amizade e camaradagem de Dimas Camargo Maia

No último dia 30 de agosto, 66 'bolinhas', como os membros do Clube da Bolinha se tratam, se reuniram no restaurante Cantaloup, na zona Sul de São Paulo. A reunião mensal do Clube, uma seleta confraria que reúne os principais executivos do setor de seguros, dessa vez teve um motivo muito especial: a comemoração de seus 70 anos de existência.

Ao clima de camaradagem, que normalmente predomina nesses encontros, somou-se uma grande dose de nostalgia. Grande homenageado da noite, Dimas de Camargo Maia, o fundador do Clube, que faleceu em 2002, esteve presente nos discursos e homenagens e no clima de cordialidade e amizade que predominou mais uma vez naquela noite. Francisco Paschoa, o decano do Clube, que permaneceu ao lado dos colegas durante todo o jantar, também recebeu muitas homenagens, personalizando, com a sua presença, a longevidade da instituição.

Nas mesas, gerações diferentes de executivos confraternizavam, exaltando a grande amizade que reúne os "bolinhas". "Isso aqui é um milagre", definiu Jaime Brasil Garfinkel, que se tornou "bolinha" nos anos 80, a convite do próprio Dimas. Garfinkel lembrou dos laços de amizade que unem a sua família e a de Guilherme Afif Domingos, uma convivência amistosa de anos que se estendeu para as empresas das famílias. "É como se essa mesma relação se reproduzisse nos dias de hoje", explicou.

"O Clube da Bolinha é um estado de espírito. Na realidade, é uma organização que, em princípio, nem deveria existir, porque reunimos pessoas de empresas que no mercado são concorrentes", sintetizou Luiz Antonio Negrisolli Ramos de Oliveira, que foi reitor no período 1999-2001.



**Ângelo
Arthur de
Miranda
Fontana**

**Fernando
Expedicto
Guerra**

**Francisco
Paschoa**

**Dálvares
Barros de
Matos**

**Sérgio
Tubero**

**Joaquim
Antonio
Borges
Aranha**

**Fernando
Nelson
Piazza**

**Octávio
César do
Nascimento**

**Antonio
Carlos
Ferraro**

**Alfredo
Carlos Del
Bianco**

1977 à 1979

1979 à 1981

1981 à 1983

1983 à 1985

1985 à 1987

1987 à 1989

1989 à 1991

1991 à 1993

1993 à 1995

1995 à 1997

“Uma coisa bastante interessante é que o mercado segurador é bastante firme em suas concorrências. Mas seus profissionais são amigos, são pessoas que convivem em eventos, convivem com corretores de seguros, que se perdem nos aeroportos da vida e se encontram para tomar uma cerveja.”

José Luis Schneedorf Ferreira da Silva (Reitor 2013-2015)

“São 70 anos de Clube e eu consegui conviver os últimos 20 anos. E realmente é uma grande convivência. Isso aqui é uma confraria de grandes amigos, de pessoas que se querem bem, que disputam o mesmo mercado, mas que se querem bem.”

Fernando Pedrosa Simões (Tesoureiro)

“Fui reitor no período de 2007 a 2009. Tive o prazer de ser o reitor na Festa dos 60 anos do Clube da Bolinha. Então, estou muito feliz, muito emocionado por poder estar aqui na Festa dos 70 anos. E espero estar na festa dos 80 anos, que será um prazer muito maior, porque estarei vivo.”

Ronaldo de Oliveira (Reitor 2007-2009)

“Estou há um ano no Clube e fico muito feliz por estar participando desse grupo de pessoas. São pessoas muito experientes no mercado securitário. Pessoas que têm muita influência nos destinos da nossa indústria securitária.”

José Adalberto Ferrara

“É muito difícil acreditar que o Clube, depois de 70 anos, ainda tenha essa magnitude, esse dinamismo. Porque acontece isso? Porque dentro desse Clube somos todos amigos. Temos o prazer de vir aqui para rever os amigos, para brincar, para discutir.”

Artur Luiz Souza dos Santos (Reitor 2009-2011)

“Fui reitor no período 2015-2017. Foi uma experiência muito interessante, muito legal, porque na verdade, apesar de não parecer, quando entrei como um sócio do Bolinha, fui a nova geração do Clube. O Bolinha tinha passado por um período de pouca renovação.”

Murilo Setti Riedel (Reitor 2015-2017)

“Os 70 anos do Clube da Bolinha representam uma vitória de uma organização que acho que tem uma característica sui generis. Nós somos aqui concorrentes, ou corretores ou prestadores de serviços. Mas nos encontramos aqui como amigos e trocamos ideias sem preconceitos ou ostentação da posição que cada um representa.”

Paulo Miguel Marraccini (Reitor 2003-2005)

“Ser reitor do Bolinha no aniversário de 70 anos é algo que eu não imaginava durante toda a minha carreira no mercado de seguros. O Bolinha reúne profissionais do mercado segurador há muito tempo. E profissionais gabaritados. Então, ser hoje reitor neste momento é uma honraria que eu não poderia imaginar.”

Mario Jorge Pereira (Atual Reitor)

“Foram 70 anos nos quais tivemos a satisfação de participar de forma ativa. Agora, estamos com mais dificuldade por causa da idade. Estou completando 92 anos. Tínhamos muitas atividades, participávamos muito do Clube. Eu acho que é uma forma muito interessante dele existir, porque os seus participantes têm muita força de vontade em levá-lo para frente.”

Francisco Paschoa (Reitor 1981 – 1983 e 1997 – 1999)

“Olha, explicar o que é o Clube da Bolinha é você ter amigos na vida e ter concorrentes. Um exemplo: fui diretor da Bradesco e tínhamos uma concorrência enorme com a Porto Seguro, com o Itaú. Mas na mesa, no jantar do Bolinha, isso não existia. Então, esse é o espírito do Bolinha”.

Luiz Camilo Rinhel Virdes (Conselho Diretor)

“É um milagre o que acontece aqui. Tem uma série de pessoas ligadas que são amigos verdadeiros, que mantêm essa tradição. É um privilégio o mercado ter um grupo de pessoas que realmente se querem bem. Que aqui abrem seus corações. Não são concorrentes. São profissionais que estão no mesmo ramo”.

Jayne Garfinkel

“O Clube da Bolinha na verdade é esse encontro de amigos. Daquelas pessoas que, como em qualquer outro mercado, concorrem entre si, mas se encontram e são amigos. Pode-se conversar muito sobre trabalho também, mas principalmente se tem a oportunidade de conhecer essas pessoas.”

José Roberto Maceia

“Faço parte do Clube da Bolinha há mais de 20 anos. Entendo que o Clube da Bolinha, além de uma reunião de amigos do mercado segurador, é um importante fórum de discussão e troca de ideias sobre temas relevantes do mercado. Em nossos jantares mensais sempre encontramos grandes amigos, e, neste clima fraternal cercado de boa comida e ótimos vinhos, sempre é possível trocar experiências para evolução do nosso mercado.”

Luiz Longobardi Júnior (Conselho Diretor)

“A importância do Clube é muito grande não só para mim, mas para o mercado. Lá participam as lideranças, os tomadores de decisão do mercado de seguros. Naquele ambiente informal há reflexões sobre o mercado. Dali nasceram iniciativas importantes. Além disso, não é só um ambiente de negócios, é um ambiente também de troca de ideias no nível pessoal, político e das amizades. Essa é uma fórmula de sucesso”.

Mário Jorge Cruz (Secretário)

“Tenho muitos anos de Bolinha. Nem sei dizer exatamente quantos. Mas eu me lembro de ter comemorado os 50 anos do Clube e agora estou comemorando os 70 anos. O Bolinha é um estado de espírito. Na realidade, é uma organização que, em princípio, nem deveria existir, porque reunimos pessoas de empresas que no mercado são concorrentes.”

Luiz Antonio Negrissoli Ramos de Oliveira (Reitor 1999-2001)

Francisco Paschoa	Luiz Antonio Negrissoli Ramos de Oliveira	Michal Jerzy Swierczynski	Paulo Miguel Marraccini	Jorge Bento da Silva	Ronaldo de Oliveira	Artur Luiz Souza dos Santos	Eugenio Flávio Ponte Rodrigues	José Luis Schneedorf Ferreira da Silva	Murilo Setti Riedel
1997 à 1999	1999 à 2001	2001 à 2003	2003 à 2005	2005 à 2007	2007 à 2009	2009 à 2011	2011 à 2013	2013 à 2015	2015 à 2017

Encontro de várias gerações de executivos do setor

Francisco Paschoa, decano do Clube do Bolinha, e os novatos se encontram e confraternizam nos jantares mensais do Clube



O decano Francisco Paschoa e Ronaldo Barreto (1º à esquerda na segunda foto) participaram da festa

Várias gerações de executivos do setor segurador de São Paulo se reuniram, na noite de 30 de agosto, para celebrar os 70 anos do Clube da Bolinha. Apesar das dificuldades impostas por seus 92 anos de idade, o decano do Clube da Bolinha, Francisco Paschoa, fez questão de participar do jantar comemorativo. Foi recebido na porta do Restaurante Cantaloup com um abraço emocionado pelo filho do fundador do Clube, Dimas de Camargo Maia Filho. Ao longo da noite, Paschoa se emocionaria várias vezes, em meio às várias homenagens que recebeu. Além de ser o “bolinha” mais velho, Paschoa conta ainda com um diferencial: foi o único membro a ocupar em duas vezes a posição de reitor do Clube, nas gestões 1981-1983 e 1997-1999.

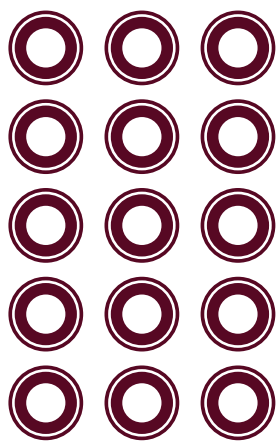
“Foram 70 anos nos quais tivemos a satisfação de participar de forma ativa”, disse o decano. “Agora, estamos com mais dificuldade por causa da idade”. Ele lembrou que, quando passou a integrar os quadros do Clube logo no início, juntamente com o fundador, Dimas de Camargo Maia, “o número de integrantes era pequeno; hoje temos um número razoável de sócios”, disse ele. Paschoa elogiou ainda a disposição dos membros mais novos do Clube de manter viva essa tradição. “Os seus participantes têm muita força de vontade em levá-lo para frente”, destacou.

Sentado em uma mesa a poucos metros, um dos mais

novos membros do Clube da Bolinha, Ronaldo Barreto, também enalteceu a comemoração dos 70 anos do Clube. “É motivo de orgulho e uma honra integrar o Clube da Bolinha, entidade que recentemente completou 70 anos e que reúne lideranças do mercado segurador que muitas vezes são concorrentes, porém possuem fortes laços de amizade e formam uma verdadeira confraria”, disse Barreto. “A reunião mensal é uma excelente oportunidade para a troca de ideias, além do reencontro de amigos e é sem dúvida um momento muito agradável.”

Prestes a se aposentar, Marco Antônio Pereira dos Santos, outro sócio recente, lembrou que, quando começou a trabalhar em uma seguradora, há 53 anos, já ouvia comentários a respeito do Clube da Bolinha. “Na época, os diretores da empresa já participavam e eu sempre quis participar. Quando fui convidado a fazer parte, me senti muito honrado porque lembrei desse passado”, acrescentou. O executivo acrescenta que considera as reuniões do Clube excelentes oportunidades para rever amigos, trocar ideias e informações.

Carlos Eduardo Silvestre também comemora a recente aceitação entre os sócios do Clube. “Muitos dos ‘bolinhas’ já eram velhos amigos do mercado segurador e que, infelizmente, pela agitação do dia a dia acabávamos nos distanciando. Agora, tenho a grata oportunidade de participar dos nossos encontros mensais, onde posso revê-los e colocar os assuntos em dia!”, afirmou.



Ampliar a presença das mulheres entre os sócios do Clube é uma das metas

Como renovar sem perder a identidade?

A perpetuação do Clube da Bolinha depende de um processo de renovação dos quadros que preserve o clima de camaradagem

Na festa dos 70 anos do Clube da Bolinha, uma preocupação aflorou nos discursos e nas conversas entre os membros da instituição espalhados nas mesas: como realizar a renovação dos quadros do Clube, acompanhando as mudanças que acontecem na sociedade, sem, contudo, perder as características da instituição – um clube seletivo de profissionais do setor de seguro, unidos por um clima de camaradagem.

Criado por um grupo de executivos das seguradoras, o Clube da Bolinha já passou por processos de flexibilização anteriores sempre sob a influência de mudanças no próprio mercado ou acompanhando a evolução da sociedade. Assim se deu com a entrada dos bancos na indústria seguradora, o que levou à aceitação de execu-

tivos dos novos concorrentes no Clube. E aconteceu o mesmo com a presença atual de corretores e fornecedores no quadro de sócios.

Nessa discussão, ficou evidente a necessidade de ampliar a presença de mulheres entre os “bolinhas”. Atualmente, dos 103 membros, apenas quatro são mulheres, refletindo uma maior presença de profissionais do sexo feminino no alto escalão das empresas seguradoras. Vale lembrar que, por muito tempo, o Clube da Bolinha funcionou como o “Clube do Bolinha” – aquele da história em quadrinhos, no qual “menina não entra” – também refletindo os costumes dos primeiros anos dessa instituição.

“Tenho muito orgulho de integrar o Clube da Bolinha, que reúne tantos e grandes nomes do nosso mercado segurador”, afirma a advogada Maria Amélia Saraiva, que participa do Clube desde 2010. Para Maria Amélia, “participar desse seletivo grupo me deu a oportunidade de conhecer pessoas especiais e que se dedicam a uma área de atuação tão importante na economia do país”. Ela considera, entretanto, que a participação feminina ainda é pequena. “Mas hoje vemos que essa característica vem mudando gradativamente”, afirmou.

Reitor no período 2015-2017, Murilo Riedel lembra que a sua entrada no Clube se deu em meio a um processo de renovação. “Vou ser honesto: há alguns anos, eu considerava que o Bolinha caminhava para a extinção. Mas o processo de renovação acabou trazendo sangue novo ao Clube, uma mistura muito interessante”, disse ele. “Estamos falando de uma mistura saudável: ter referências do passado, mas ter também pessoal novo curtindo essa experiência. Todos sentados na mesma mesa: os aposentados, os novos ‘bolinhas’, o pessoal que está no meio do caminho. O que faz o Clube ser inacreditável é justamente a mistura. O que precisamos trazer agora são as mulheres.”

“Tenho muito orgulho de integrar o Clube da Bolinha, que reúne tantos e grandes nomes do nosso mercado segurador”

Maria Amélia Saraiva